



FALA DISCENTE

DO SONHO À CIÊNCIA: minha jornada na pesquisa biomédica

Sarah Aparecida dos Santos Alves

Mestra em Ciências Biológicas, com ênfase em Fisiologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

O sonho de explorar o desconhecido e a vontade de melhorar o ambiente em que vivo estão presentes em minha vida desde a infância. Por muito tempo, estes dois objetivos não haviam se cruzado em minha mente, até a descoberta da carreira acadêmica, este foi o ponto de encontro entre minha curiosidade e meu propósito. Essa descoberta ocorreu durante o ensino médio, cursado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). O IFRJ foi um verdadeiro divisor de águas, ampliando minha visão de mundo e tornando mais concretas possibilidades que antes pareciam distantes, como ingressar em uma universidade federal ou até mesmo seguir para a pós-graduação.

Visando a possibilidade de seguir na carreira acadêmica, iniciei o curso de Biomedicina na Universidade Federal Fluminense (UFF). Sendo filha única, com apenas 17 anos e morando a mais de 150 km de casa, essa fase foi marcada por desafios, amadurecimento e inúmeras descobertas, tanto acadêmicas quanto pessoais. A universidade é e sempre será um ambiente que vai além dos muros. O aprendizado adquirido na UFF, me permitiu participar da construção de um ambiente acadêmico dinâmico e colaborativo. Principalmente, pelo meu envolvimento com atividades extracurriculares como a Associação Atlética Ronald Marques e o Diretório Acadêmico do curso.

No quarto semestre, após cursar a disciplina de Fisiologia, desenvolvi um particular interesse nesta área. A curiosidade de entender como os sistemas do corpo humano podem funcionar de forma integrada, me moveu a ainda move a continuar na pesquisa científica. Com a indicação de uma querida docente, iniciei meu estágio de Iniciação Científica na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Costumo dizer que a etapa da iniciação científica é crucial para a formação de um cientista. Este é o momento no qual se aprende muito sobre a carreira, os desafios, os percalços e sobre a resiliência necessária para que o objetivo final seja



concluído, seja ele um experimento diário ou a publicação um artigo científico. Neste período, participei de discussões científicas, congressos, simpósios e atividades que me ajudaram a consolidar o sentimento de querer ampliar e divulgar o conhecimento adquirido para que este pudesse fazer a diferença para quem estivesse à minha volta. Durante a iniciação científica, tive a oportunidade de publicar, em relevante periódico de circulação internacional, o meu primeiro artigo científico como primeira autora. Além disso, os experimentos realizados para essa publicação me renderam, em 2021, o Prêmio Álvaro Osório, concedido anualmente pela Sociedade Brasileira de Fisiologia aos melhores trabalhos da área.

O fim da graduação marcou o início de uma relação acadêmica mais próxima com a UFRJ. Em 2022, iniciei o curso de Mestrado em Ciências Biológicas no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF). O mestrado representou um período de grande amadurecimento e independência científica. Nele, tive a oportunidade de conhecer e me aprofundar na Neurociência, com minha pesquisa sobre os mecanismos envolvidos na malária cerebral, uma área que ainda hoje norteia meus estudos. Durante esta fase, fui uma das alunas contempladas com a bolsa “Mestrado nota 10”, fornecida pela FAPERJ como forma de incentivo à alunos de reconhecido destaque acadêmico. Além de grandes aprendizados, o trabalho que desenvolvi ao longo desses dois anos foi reconhecido com prêmios importantes como a melhor apresentação oral na XVI Reunião Nacional de Pesquisa em Malária, organizada pela FIOCRUZ e o Prêmio Carlos Chagas Filho fornecido pela Sociedade Brasileira de Biofísica.

Atualmente, como aluna de doutorado no IBCCF, mantenho ativa a dedicação de desvendar aspectos da fisiopatologia da malária cerebral, uma condição de grande impacto na saúde global. Durante o primeiro ano de doutorado, fui novamente agraciada com o Prêmio Álvaro Osório e o Prêmio Carlos Chagas Filho, pelo trabalho em desenvolvimento neste período. A carreira que almejo ainda possui um longo caminho a ser percorrido, e muitas das conquistas que alcancei até aqui já foram, um dia, sonhos distantes. A cada novo experimento, resultados e descobertas, enxergo o impacto que o que fazemos no laboratório pode gerar no mundo, e isto continua sendo minha motivação. O caminho ainda é longo, mas fico feliz em poder celebrar, com muita gratidão aos que me orientaram até este momento, o que conquistei até aqui.

Ao longo do caminho, percebo com muita clareza a importância da presença feminina na ciência. Neste mês de comemoração do Dia Internacional das Mulheres, espero que cada vez mais, meninas e futuras cientistas se sintam encorajadas a ocupar esses espaços, trilhar o caminho acadêmico, transformar desafios em oportunidades e inspirar as próximas gerações a seguir o caminho da pesquisa. Que possamos continuar sendo símbolo de persistência e resiliência na busca pelos nossos sonhos.



Sarah Aparecida dos Santos Alves

Mestra em Ciências Biológicas, com ênfase em Fisiologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aceito em 24 de março de 2025.